

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA INFLUÊNCIA NA
FELICIDADE DE PROFISSIONAIS AUTÔNOMOS:
um estudo com peritos**

Doutora: Ester Eliane Jeunon

Mestre: Bruno Moreno de Menezes

Problematização & Objetivo

- ❖ Analisar a relação da felicidade com o dinheiro;
- ❖ O conhecimento sobre administração financeira pessoal é uma das estratégias indicadas para orientar como adquirir e manter bens e valores que irão compor o patrimônio de pessoas e famílias.
- ❖ Estudos investigam: Finanças comportamentais; Comportamento das pessoas com o dinheiro; Crenças e valores (Barros & Jeunon, 2012). .

Questão norteadora: **Qual o índice de felicidade e sua correlação com a educação financeira entre os profissionais que atuam como peritos?**

Geral: Analisar qual a relação entre o nível de educação financeira e a percepção de felicidade dos profissionais autônomos peritos.

A felicidade: principais aspectos: Behar et al., (2021); Behar, Jorge, Ribas & Campos (2021); Cloninger (2004); Corbi e Menezes-Filho (2006); Costa Ribeiro (2015); Ekman, (1992); Ferraz et al., (2007); Ferraz, Tavares, & Zilberman (2007); Gianetti (2002); Graziano (2005); Kahneman & Krueger (2006); Rodrigues e Shikida (2005); Seligman e Capelo (2004) e Veenhoven (2007)...

A percepção de felicidade pelos indivíduos: Achor & Della Porta (2015); Costa Ribeiro (2015); Durand (2015); Dutra (2020); Easterlin (2004); Gianetti (2002); Lane (2000); Layard (2006); Maio (2016); Mendonça (2016); Oswald (1997); Rodrigues & Shikida (2005); Santos (2020); Sender & Fleck (2017); Sewaybricker (2017) e Zucco (2015).

A felicidade e seus impactos sociais: Alexandre (2017); Carvalho & Jeunon (2015); Costa Ribeiro (2015); Coutu (2002); Dutra (2020); Jebb, Tay, Diener & Oishi (2018); Kushlev, Heintzelman, Lutes & Wirtz (2020); Lunenburg (2011); Luquet (2012); Luthans & Carolyn (2007); Luthans & Jensen (2002); Luthans & Youssef (2004); Luthans, Avolio, Walumbwa & Li (2005); Luthans, Norman, Avolio & Avey (2008); Maddux (2000); Maio (2016); Maslow. Costa Ribeiro (2015); Mendonça (2016); Nasir & Bloch (2021); Palma, Cunha & Lopes (2007); Santos (2020); Sender & Fleck (2017) e Sewaybricker (2017).

Felicidade interna bruta (FIB): Arruda (2009); Branco (2015); Carvalho (2010); Dias (2012); Dixon (2004); Ferreira, Carvalho, Gandia & Sugano (2015); Lustosa & Melo (2010); Pio (2021); Ribeiro (2012); Veenhoven (2007) e Vilas Boas (2016)

A felicidade nos países: A organização Country Economy (2021); Barrington-Leigh (2022); Bartels et al, (2022); Costa Ribeiro (2015); Helliwell, et al, (2022a); Helliwell, et al, (2022b); Helliwell, et al; (2022); Helliwell, Wang, Huang, & Norton (2022); Lomas, et al, (2022); Metzler, Pellert, & Garcia (2022) e Silva Neto et al., (2016).

Educação financeira: Barros (2019, 2020); Bezerra, Silva, Soares e Silva (2020); Castelo Branco (2020); Castro e Werle (2004); Hodges, Moore, Lockee, Torrey e Bond (2020)...

A educação financeira: Barbosa et al., (2021); Barbosa, Guerra, Jacob & Couto (2021); Barros e Jeunon (2012); Cherobim (2011); Easterlin (2004); Fernandes, (2019); Hastings, Madrian & Skimmyhorn (2013); Lucci, Zerrenner, Verrone & Santos, (2006); Melo (2016); Oliveira (2012); Olivieri (2013); Pelicioli (2011); Pinheiro (2008); Santos (2015) e Świecka, Grzesiuk, Korczak & Wyszkowska-Kaniewska (2019).

A educação financeira no Brasil: Anderloni & Vandone, (2010); Araujo & Calife (2014); Araujo & Calife (2014); Consentino (2014); Cordeiro, Costa & Silva (2018); Criddle (2006); Cunha (2020); Fernandes (2019); Floriano et al., (2020); Floriano, Flores & Zuliani (2020); Gomes (2021); Hung, Parker & Yoong (2009); Huston (2010); Jacob, Hudson & Bush (2000); Kioyosaki (2000); Lelis (2006); Lucci et al., (2006); Medeiros & Medeiros (2021); Mette & Matos, (2015); Mitchell & Lusardi, (2022); Moore, (2003); Nascimento, et al., (2016); Oliveira e Silva, Silva, Costa Vieira, Desiderati e Neves (2017); Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2011); Potrich, Vieira & Kirch, (2016); Savoia, Saito & Santana (2007); Seabra, (2013) e Silva Neto et al., (2016).

Educação financeira x comportamento econômico: Carvalho & Jeunon, (2015); Claudio et al., (2009); Corrêa, (2013); Ferreira, (2007); Figueiredo, (2013); Floriano et al., (2020); Fonseca, (1990); Samuels, (1999); Silva et al., (2017); Silva, (2021); Skinner (1957); Todorov (2012); Tsakalotos, (2005) e Zucco (2015)

Perito judicial e extrajudicial: Brasil, (2007); Henrique e Soares (2015); Hoog (2007); IPED, (2022); Juliano (2018); Lei de Arbitragem nº 9.327, de 23 de setembro de 1996; Lima & Araújo, 2013); Lima e Araújo (2013); Projeto de Lei nº 1.229 de 2007; Resolução 1.243 de 2009 emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC); Silva, (2010) e Taveira, Medeiros, Camara & Martins (2013).

A profissão de perito no Brasil: Henrique e Soares (2015); Projeto de Lei nº 1.229 de 2007; Silva, (2010) e Taveira et al., (2013).)

Perito judicial e extrajudicial como profissional autônomo: Antonialli et al., (2010); Arruda & Ferreira (2019); Costa, (2018); Gomes & Sorato, (2010); Hastings et al. (2013); Martins (2013); Nardoni, (2019); Potrich et al., (2015); Saito, Savoia & Petroni, (2007); Silva Neto et al., (2016); Silva, (2021) e Trindade, Aioffi, Mainardes & Lasso, (2016).

Metodologia

Caracterização da pesquisa

Este estudo trata-se de uma pesquisa de campo aplicada. Esta investigação pode ser considerada aplicada, uma vez que usou a ferramenta de pesquisa de campo para entrevistar profissionais que atuam como peritos no Brasil. Buscou-se analisar qual a relação entre o nível de educação financeira e a percepção de felicidade desses profissionais.

Unidade de observação

A unidade de observação foi composta de coordenadores de pós-graduação de perícia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG).

População

Para conhecer quantos peritos existem no Brasil, pesquisou-se:

- ❖ Base de dados do Google;
- ❖ Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);
- ❖ Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações e nos sites oficiais como da Associação dos Peritos Judiciais, Árbitros, Conciliadores e Mediadores do Estado de Minas Gerais.

Não foi encontrada informação oficial ou números aproximados de peritos, sendo apurada variação de 1.100 no website da Revista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e 12.000 no website do G1, para peritos criminais. Nas outras áreas não foi possível qualquer aproximação.

No caso deste estudo, buscou-se peritos judiciais e extrajudiciais nas redes sociais, no programa de formação da PUC-MG e nas Associações de Peritos, já que não há algum órgão oficial que forneça o número exato dessa categoria de profissional no Brasil. A coleta abrangeu todas as áreas de peritos atuantes, quais sejam:

1. Perícia contábil;
2. Perícia criminal;
3. Perícia médica;
4. Perícia econômico-financeira;
5. Perícia trabalhista;
6. Perícia grafotécnica;
7. Perícia ambiental;
8. Perícia de Engenharia;
9. Perícia de laboratório;
10. Perícia em Informática;
11. Perícia documentos cópias;
12. Perícia em audiovisual e eletrônicos;
13. Perícia farmacêutica;
14. Perícia veterinária;
15. Perícia em Química Forense;
16. Perícia em Genética Forense;
17. Outras perícias de especialidades mais incomuns.

Procedimentos para coleta de dados

- ❖ Investigação online por associações ou organizações dos tipos de peritos existentes no Brasil;
- ❖ Envio de e-mail para todas as entidades apresentando a pesquisa e solicitando o apoio na divulgação entre os seus possíveis associados (retorno e replicação apenas da Associação dos Peritos Contadores do Estado do Ceará);
- ❖ Envio de e-mails reforçando a solicitação da participação na pesquisa (retorno de 41 questionários);
- ❖ Busca de mais respondentes no banco de dados de alunos e ex-alunos dos cursos de pós-graduação Lato Sensu em Perícia Contábil, Master of Business Administration (MBA) em Perícia Econômico-Financeira e Avaliação e Perícias de Engenharia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;
- ❖ Mapeamento na rede social do pesquisador e, posteriormente, a abordagem individual para apresentação da pesquisa e convite para participação, obtendo 106 respostas.

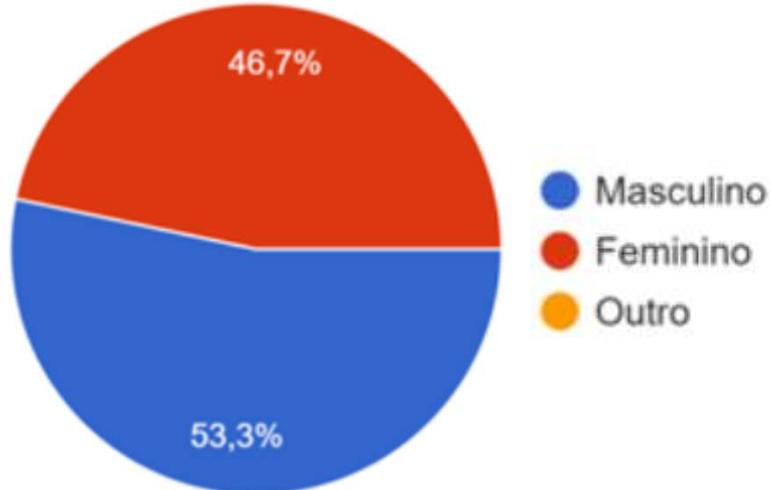
Procedimentos para análise dos resultados

- ❖ Após o encerramento da coleta foi providenciada a exportação dos dados obtidos, incluindo gráficos que foram gerados pela própria plataforma utilizada (Google Forms). Com os dados em mãos, foi realizada análise contrapondo os dados obtidos com a literatura previamente levantada.

RESULTADOS

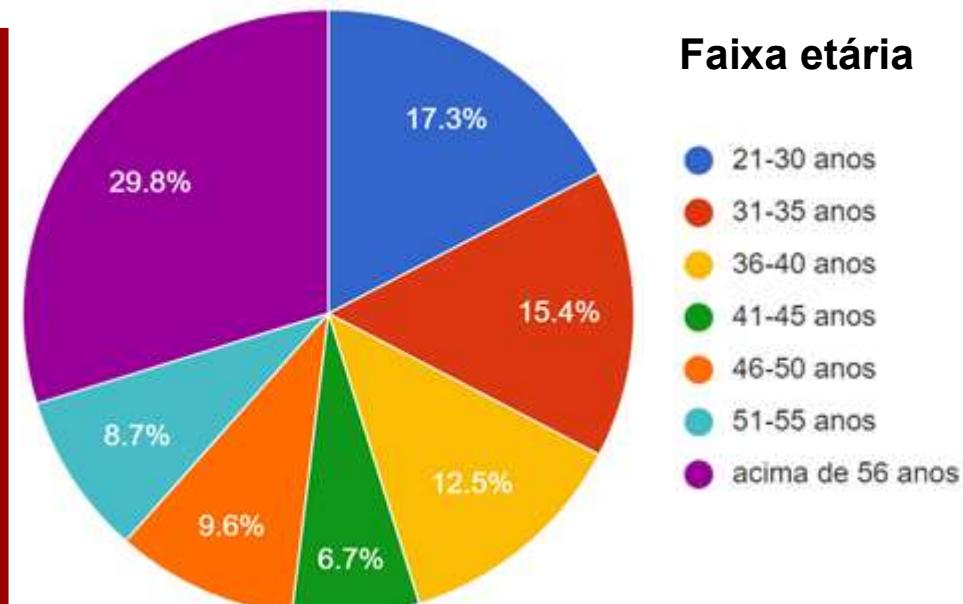
Características dos entrevistados

Gênero



A maior parte dos respondentes era do sexo masculino. No entanto, pelo percentual, observou-se equidade entre o número de homens e mulheres atuando como peritos.

Faixa etária

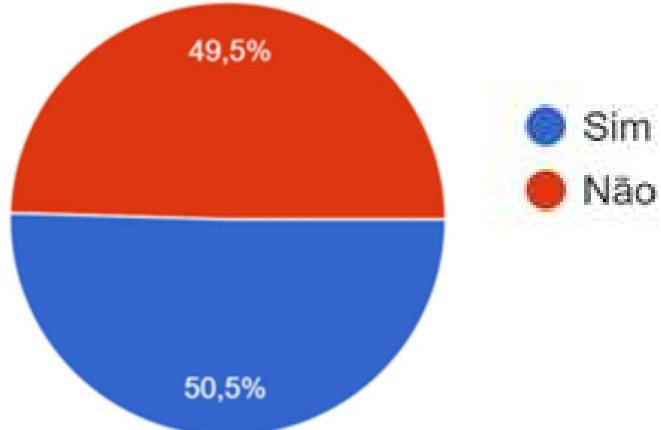


Quanto à faixa etária, três pessoas (2,8%) não responderam. Sobre os outros 104 respondentes, a maioria tem idade acima de 56 anos: 31 pessoas, representando 28,97% dos participantes. Em seguida, o grupo etário com mais respondentes foi o de 21 a 30 anos, com 18 pessoas (16,8%). O terceiro grupo etário com mais participantes foi o de 31 a 35 anos, com 16 pessoas; e a faixa etária com menos respondentes foi a de 41 a 45 anos, com apenas sete pessoas.

RESULTADOS

Características dos entrevistados

Dependentes



As respostas foram bem equilibradas entre sim (49,5% ou 53 pessoas) e não (50,5% ou 54 pessoas).

Escolaridade

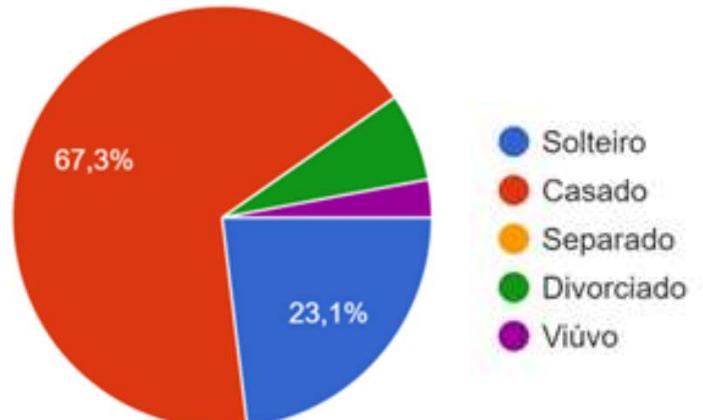


A maioria tem formação em nível de especialização ou MBA, representando 61,7% ou 66 pessoas. A segunda maior parte das pessoas sinalizou ter apenas o ensino superior completo, parte esta representada por 18,7% dos respondentes, ou 20 pessoas. Em terceiro lugar vieram as pessoas que terminaram o mestrado, representando 15,9% dos respondentes, ou 17 pessoas. Por fim, apenas quatro pessoas sinalizaram ter completado a formação de doutorado, representando 3,7% das respostas. Ninguém declarou ter o título de pós-doutorado.

RESULTADOS

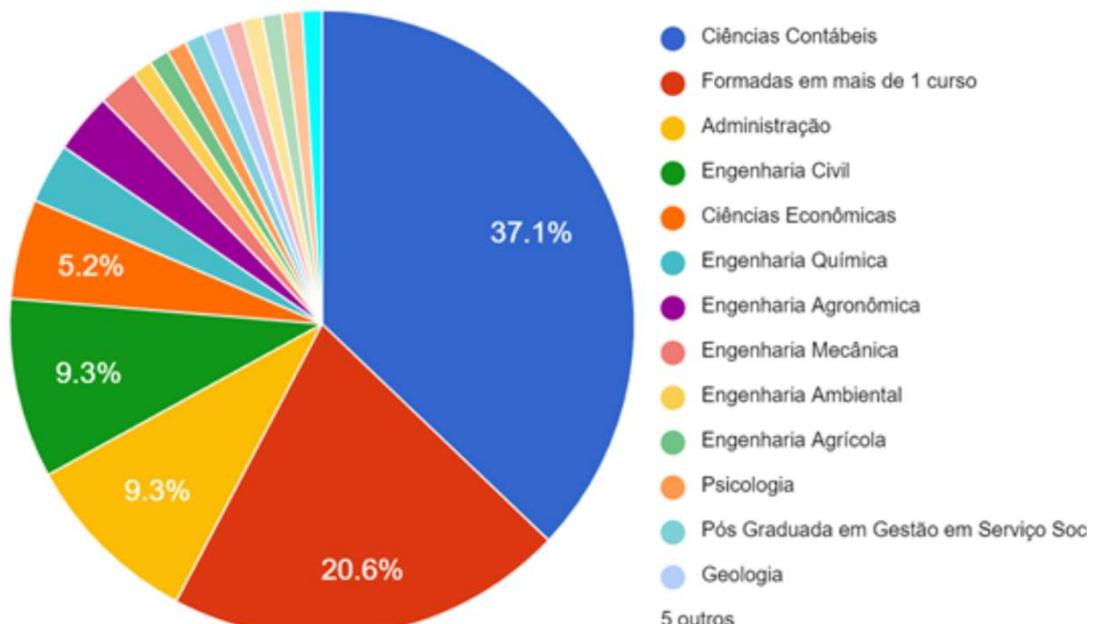
Características dos entrevistados

Estado civil



As respostas ficaram concentradas entre casado(a), correspondendo a 70 pessoas (65,4%), e solteiro(a), com 24 respostas (22,4%). As respostas de divorciado(a) e viúvo(a) juntas representaram 10 das pessoas que responderam, ou 9,3%.

Formação superior



RESULTADOS

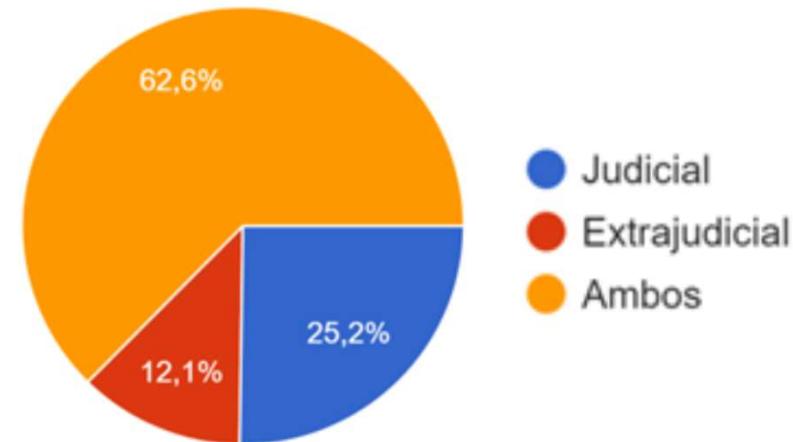
Características dos entrevistados

Formação superior

De 107 respondentes, 77 (72,0%) sinalizaram formação em um único curso superior, 20 (18,7%) em mais de um curso e 10 respostas não foram incluídas no gráfico da Figura 9 (ou seja, 9,3% das respostas). Dessas 10 respostas, três sinalizaram formação apenas em “Engenharia”, quatro foram vagas (informando grau de escolaridade e instituição de formação superior) e três deixaram em branco esse campo.

A formação mais comum foi a de Ciências Contábeis, representada por 36 pessoas (33,6% dos respondentes). Em segundo lugar de frequência ficou a formação em mais de um curso, com 20 pessoas (18,7% dos respondentes). E em terceiro empataram a formação em Administração e Engenharia Civil (ambas representando 8,4% das respostas, com nove respondentes cada).

Tipo de perícia dos respondentes



Esse tipo pode ser judicial, extrajudicial ou ambos. As respostas de “ambos” representam a maioria, com 67 pessoas ou 62,6% das respostas. Em seguida, 27 pessoas (25,2%) responderam que são peritos(as) judiciais e, por fim, 13 (12,1%) são extrajudiciais.

Renda média mensal



A maioria recebe entre quatro e oito salários-mínimos: 42 pessoas (39,3%); 36 (33,6%) recebem mais de oito salários-mínimos. A terceira faixa com mais respostas foi a de renda entre dois e quatro salários-mínimos, representando 16 (15%) respostas.

RESULTADOS

Índice de educação financeira: conhecimentos básicos

Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá na tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.



Resposta correta: “mais de R\$ 150,00”.

Nessa questão, 88 pessoas (82,2%) acertaram a resposta e as 19 outras (17,8%) erraram.

RESULTADOS

Índice de educação financeira: conhecimentos básicos

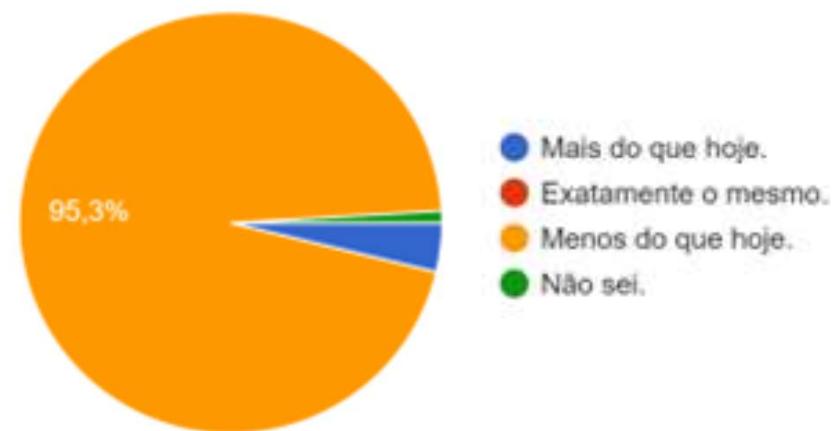
Suponha que José herde R\$10.000,00 hoje e Pedro herde R\$10.000,00 daqui há 3 anos. Devido à herança, quem ficará mais rico?



Resposta correta: “José”.

Nessa questão, 82 pessoas (76,6%) acertaram a resposta e as 25 outras (23,4%) erraram.

Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de ao ano. Após 1 ano, o quanto tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.



Resposta correta: “menos do que hoje”.

Nessa questão, 102 pessoas (95,3%) acertaram a resposta e apenas cinco (4,7%) erraram.

RESULTADOS

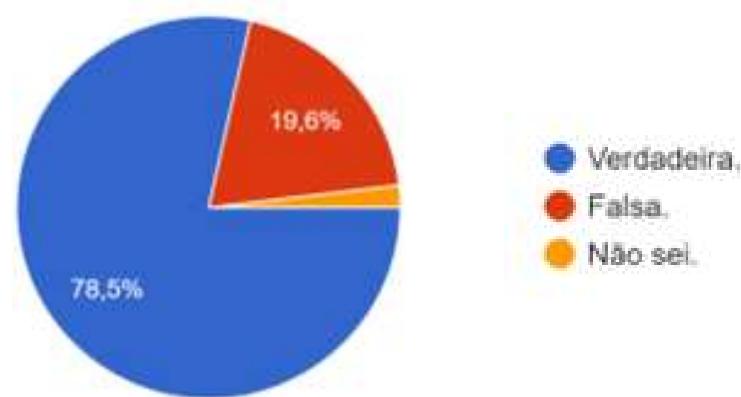
Índice de educação financeira: conhecimentos básicos

Suponha que no ano de 2014 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2014, o quanto você será capaz de comprar com a Sua renda?



Resposta correta: “exatamente o mesmo”. Nessa questão, 80 pessoas (74,8%) acertaram a resposta e as 27 outras (25,2%) erraram.

Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros finais do empréstimo será menor.

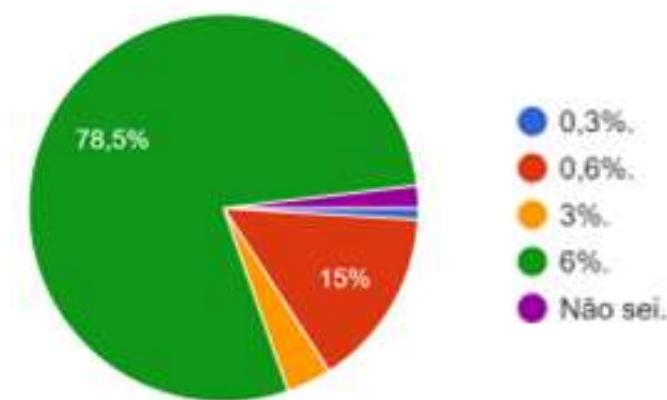


Resposta correta: “verdadeira”. Nessa questão, 84 pessoas (78,5%) acertaram a resposta e as 23 outras (21,5%) erraram.

RESULTADOS

Índice de educação financeira: conhecimentos básicos

Suponha que você realizou um empréstimo de R\$ 10.000,00 para ser pago após um ano e o custo total com os juros é R\$ 600,00. A taxa de juros que você irá pagar nesse empréstimo é de:



Resposta correta: “6%”.

Nessa questão, 84 pessoas (78,5%) acertaram a resposta e as 23 outras (21,5%) erraram.

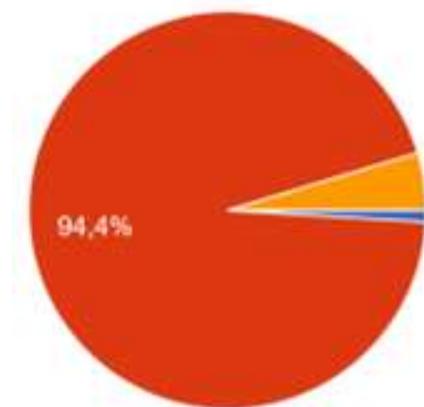
Suponha que você viu o mesmo televisor em duas lojas diferentes pelo preço inicial de R\$ 1000,00. A loja A oferece um desconto de R\$ 150...um desconto de 10%. Qual é a melhor alternativa?



Resposta correta: “comprar na loja A (desconto de R\$ 150,00)”.

Nessa questão, 105 pessoas (98,1%) acertaram a resposta e apenas duas (1,9%) erraram.

Imagine que cinco amigos recebem uma doação de R\$ 1 e precisam dividir 0 dinheiro igualmente entre eles. Quanto cada um vai obter?



- R\$100,00.
- R\$200,00.
- R\$1000,00.
- R\$5000,00.
- Não sei.

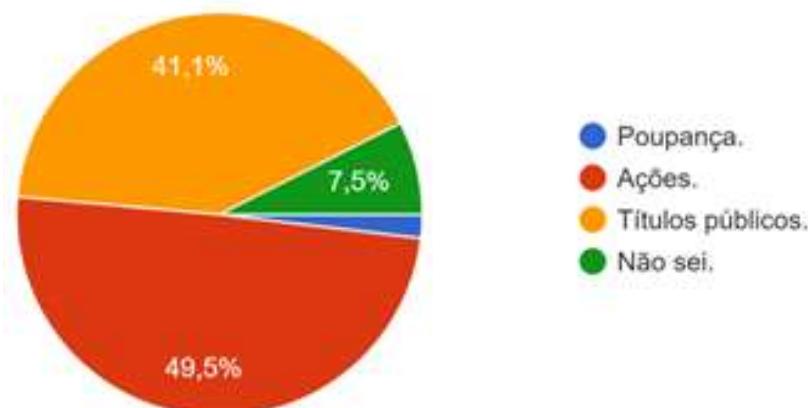
Resposta correta: “R\$ 200,00”.

Nessa questão, 101 pessoas (94,4%) acertaram a resposta e apenas sete (6,5%) erraram, como demonstrado na Figura 19.

RESULTADOS

Índice de educação financeira: conhecimentos avançados

Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno? ,



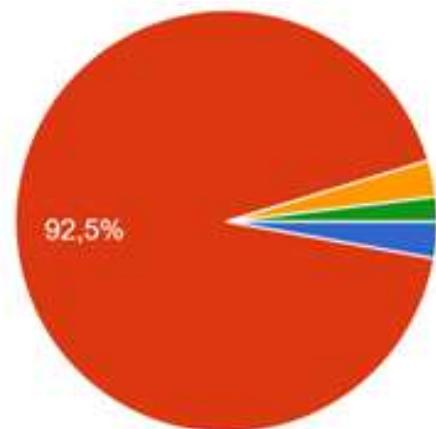
Resposta correta: “ações”.

Nessa questão, 53 pessoas (49,5%) acertaram a resposta e as 54 outras (50,5%) erraram.

RESULTADOS

Índice de educação financeira: conhecimentos avançados

Normalmente, qual ativo apresenta as maiores oscilações ao longo do tempo? 1 07 respostas

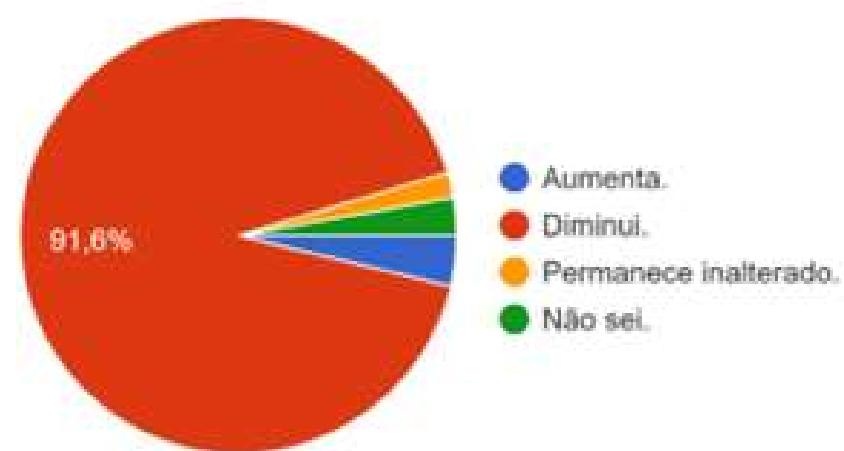


- Poupança.
- Ações.
- Títulos públicos.
- Não sei.

Resposta correta: “ações”.

Nessa questão, 99 pessoas (92,5%) acertaram a resposta e as oito (7,5%) erraram.

Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro:



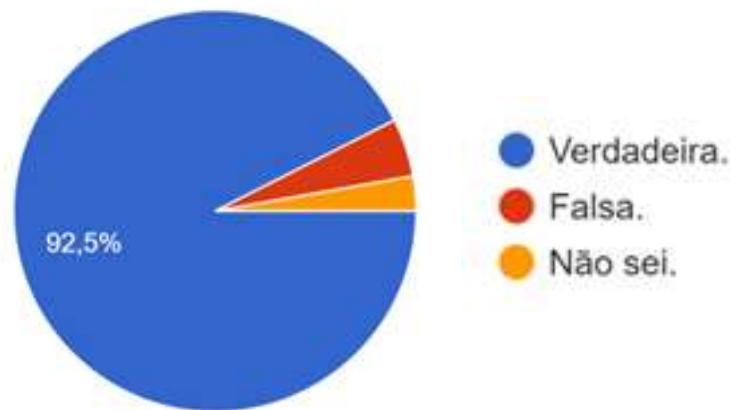
Resposta correta: “diminui”.

Nessa questão, 98 pessoas (91,6%) acertaram a resposta e as nove outras (8,4%) erraram.

RESULTADOS

Índice de educação financeira: conhecimentos avançados

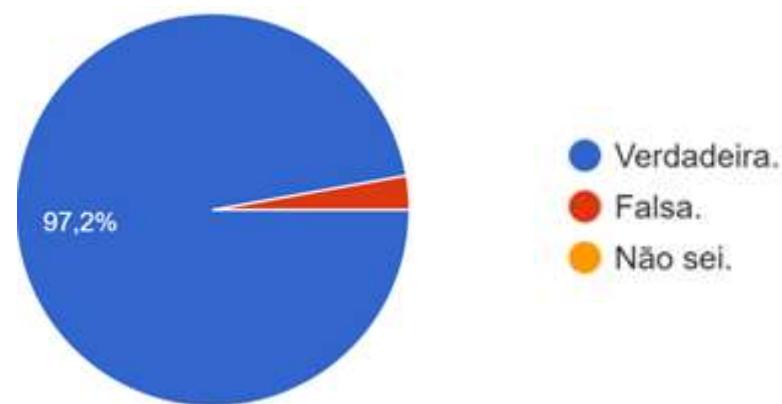
Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:



Resposta correta: “verdadeira”.

Nessa questão, 99 pessoas (92,5%) acertaram a resposta e as oito outras (7,5%) erraram.

Quando a inflação aumenta, o custo de vida sobe. Essa afirmação é:



Resposta correta: “verdadeira”.

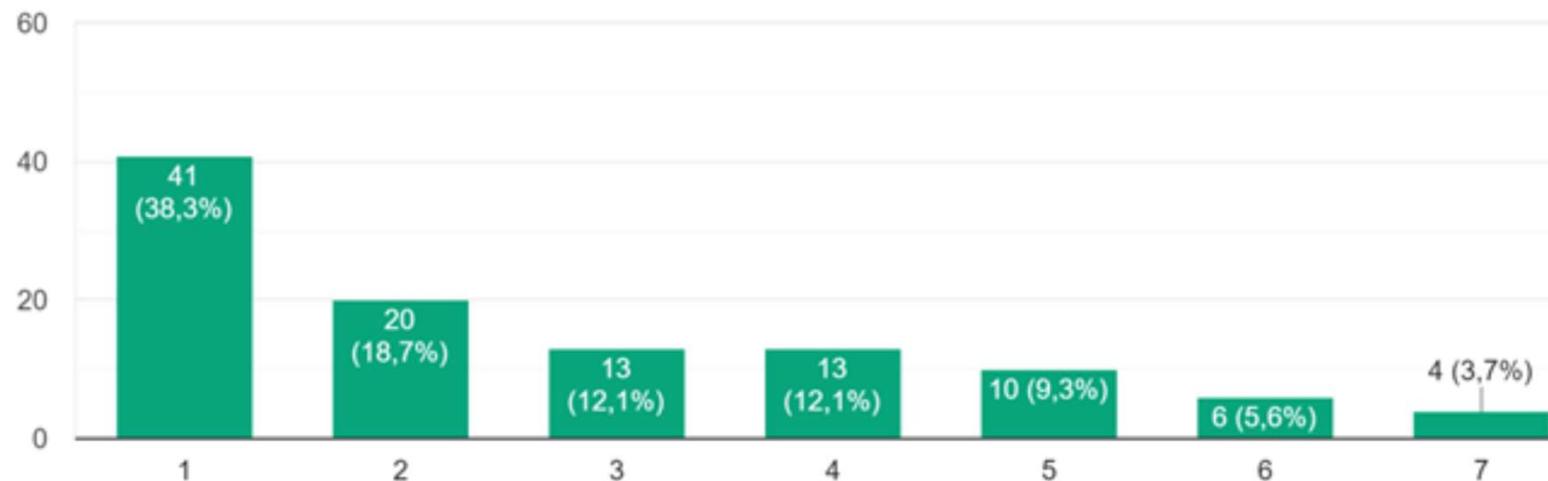
Nessa questão, 104 pessoas (97,2%) acertaram a resposta e apenas três outras (2,8%) erraram.

RESULTADOS

Índice de educação financeira: comportamento

Essa escala variou de um a sete, sendo que 1 representa “discordo completamente” e 7 seria “concordo completamente”.

Questão: “Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente”.

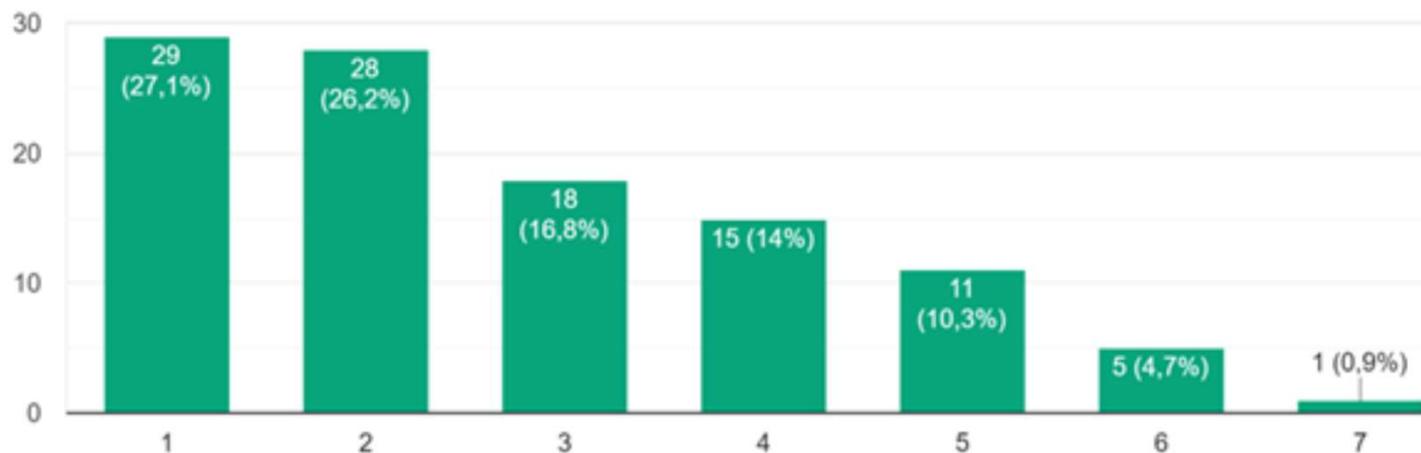


A maioria dos respondentes, representada por 74 pessoas (69,2%), marcou de um a três na escala, afirmado, portanto, que se preocupa com o futuro, não vivendo apenas o presente. O valor mais respondido nessa escala foi um, indicando que 41 pessoas (38,3%) discordaram completamente da frase “não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente”. Além disso, 20 pessoas (18,7%) sinalizaram concordar com essa afirmação, ao escolherem os valores de quatro a sete, restando apenas 13 pessoas (12,1%) com resposta neutra (quatro, na escala).

RESULTADOS

Índice de educação financeira: comportamento

Questão: “Considero mais satisfatório gastar do que poupar para o futuro”

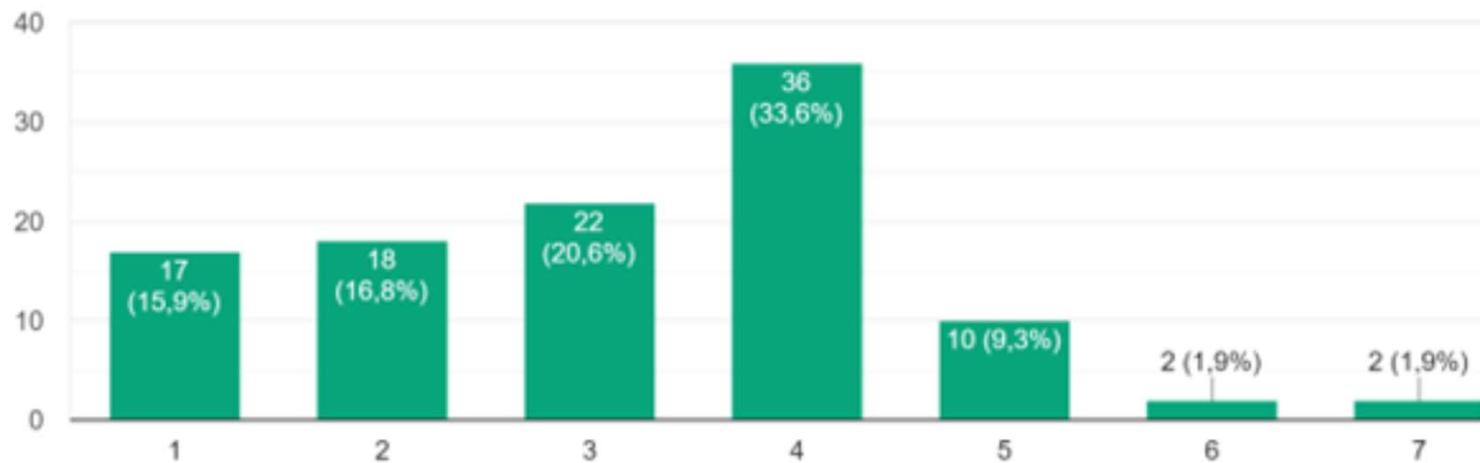


A maioria dos respondentes, representada por 75 pessoas (70,1%), marcou de um a três na escala, afirmado, portanto, que não considera mais satisfatório gastar do que poupar para o futuro. O valor mais respondido nesta escala foi um, significando que 29 pessoas (27,1%) discordaram completamente da frase “considero mais satisfatório gastar do que poupar para o futuro”. Além disso, as demais respostas se dividiram entre 16 pessoas (15,0%), sinalizando concordarem com essa afirmação ao escolherem os valores de quatro a sete, e 15 pessoas (14,0%) com resposta neutra (quatro, na escala).

RESULTADOS

Índice de educação financeira: comportamento

Questão: “O dinheiro é feito para gastar”

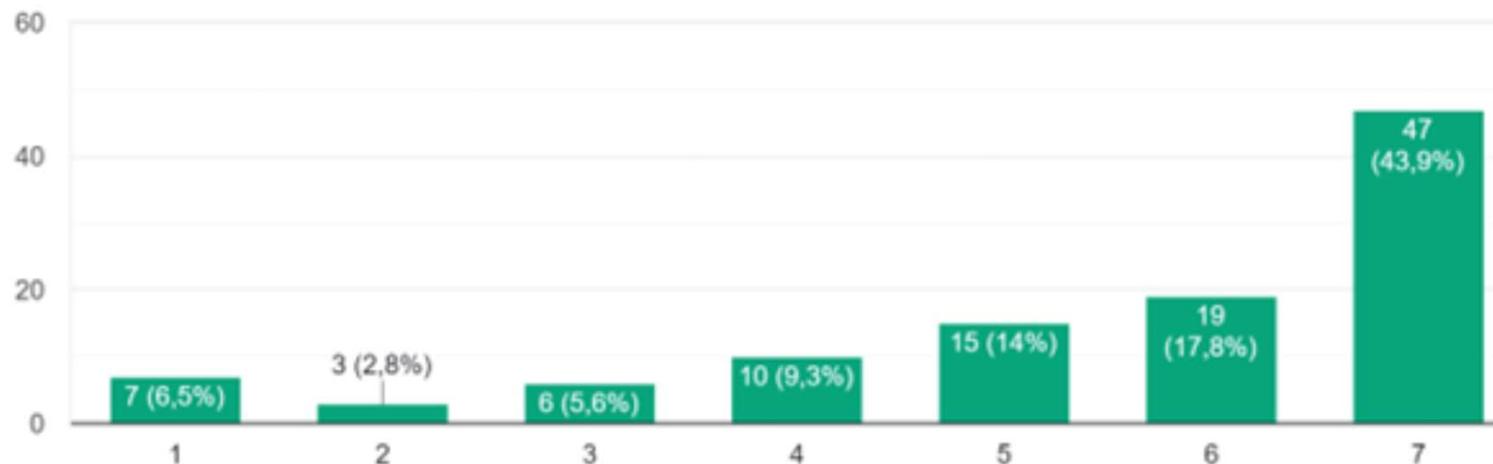


O resultado dessa questão não seguiu a mesma tendência dos outros dois. Nesse caso, ao se observar os valores da escala separadamente, a maioria marcou quatro, sinalizando uma perspectiva neutra em relação à afirmativa de que “o dinheiro é feito para gastar”. Essa maioria de um único valor na escala está representada por 36 pessoas (33,6%). Apesar disso, somando-se os valores de um a três, novamente a maioria das pessoas discordou dessa afirmação: 57 (53,3%). Por fim, a minoria sinalizou concordar com a afirmação - apenas 14 pessoas (13,1%).

RESULTADOS

Índice de educação financeira: atitude

Questão: “Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura”

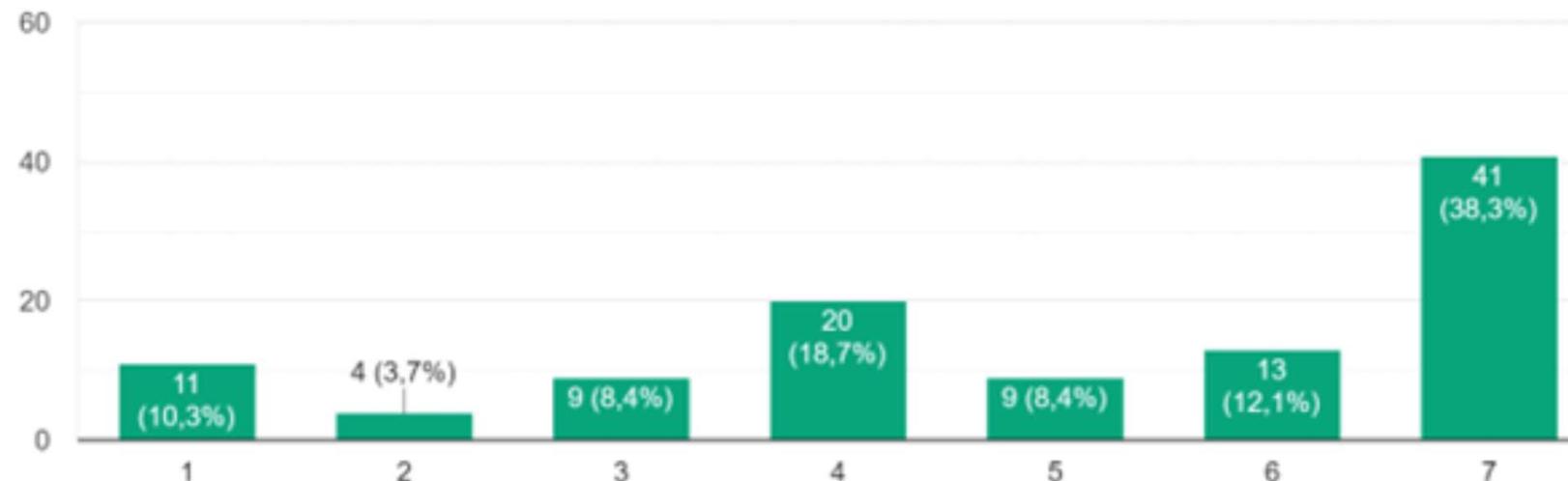


A maioria dos respondentes, representada por 81 pessoas (75,7%), marcou de cinco a sete na escala, afirmindo, portanto, que faz uma reserva de dinheiro para uma necessidade futura. O valor mais respondido nessa escala foi sete, revelando que 47 pessoas (43,9%) concordaram completamente com a frase “faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura”. Além disso, 16 pessoas (15,0%) sinalizaram discordar dessa afirmação ao escolherem os valores de um a três, sugerindo que não separam parte do dinheiro que recebem mensalmente como uma reserva para necessidades futuras. Apenas 10 pessoas (9,3%) deram resposta neutra, marcando quatro na escala.

RESULTADOS

Índice de educação financeira: atitude

Questão: “Eu guardo parte da minha renda todo mês”

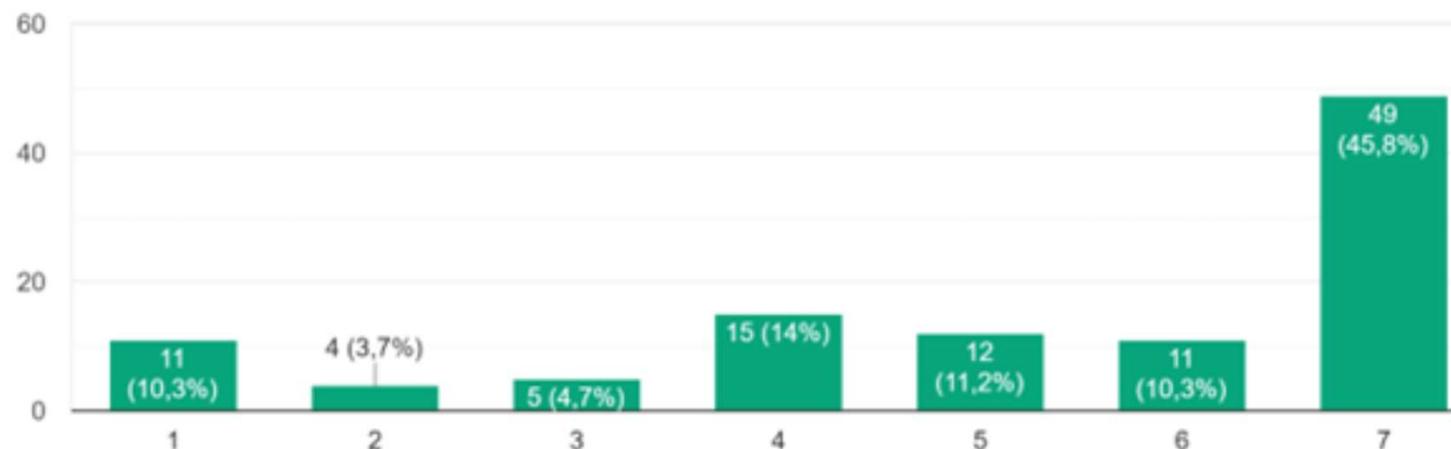


A maioria dos respondentes, representada por 63 pessoas (58,9%), marcou de cinco a sete na escala, afirmando, portanto, que faz reserva de dinheiro para uma necessidade futura. O valor mais respondido nessa escala foi sete, constatando-se que 41 pessoas (38,3%) concordaram completamente com a frase “eu guardo parte da minha renda todo mês”. Além disso, 24 pessoas (22,4%) sinalizaram discordar dessa afirmação ao escolherem os valores de um a três, indicando que não guardam parte de sua renda todo mês. Por fim, 20 pessoas (18,7%) deram resposta neutra, marcando quatro na escala.

RESULTADOS

Índice de educação financeira: atitude

Questão: “Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo, como educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria”

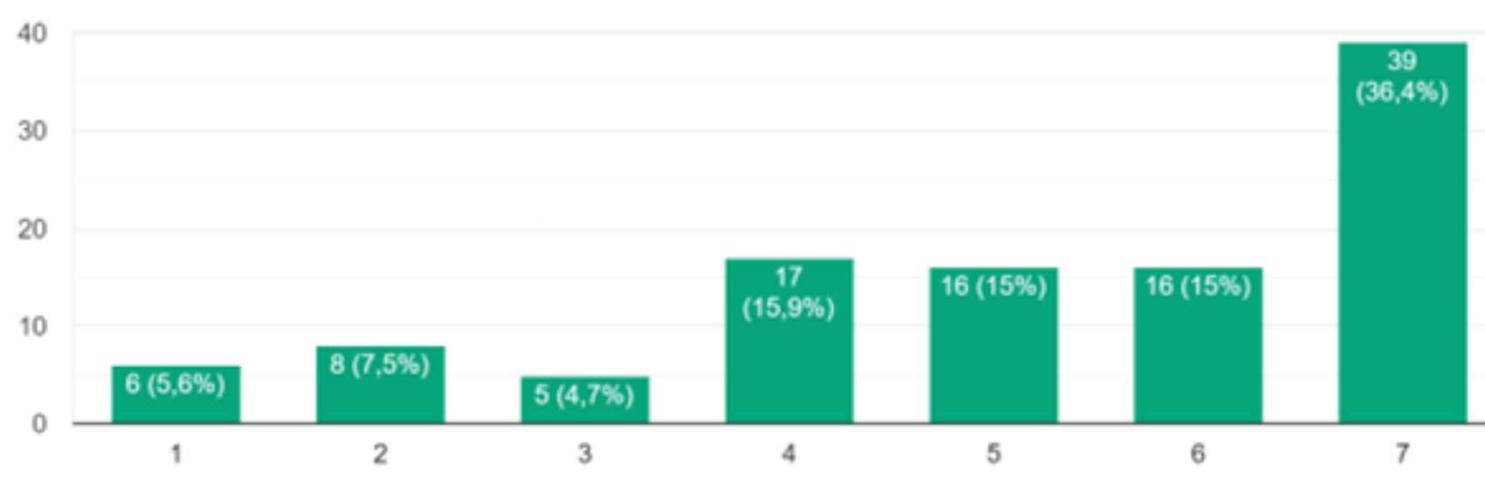


A maioria dos respondentes, representada por 72 pessoas (67,3%), marcou de cinco a sete na escala, afirmindo, portanto, que guarda dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo. O valor mais respondido nessa escala foi sete, significando que 49 pessoas (45,8%) concordaram completamente com a frase “eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria”. Além disso, 20 (18,7%) sinalizaram discordar dessa afirmação ao escolherem os valores de um a três, sugerindo que não guardam dinheiro regularmente para objetivos de longo prazo. Além disso, 15 (14%) deram resposta neutra, marcando quatro na escala.

RESULTADOS

Índice de educação financeira: atitude

Questão: “Eu passo a poupar mais quando recebo aumento salarial”



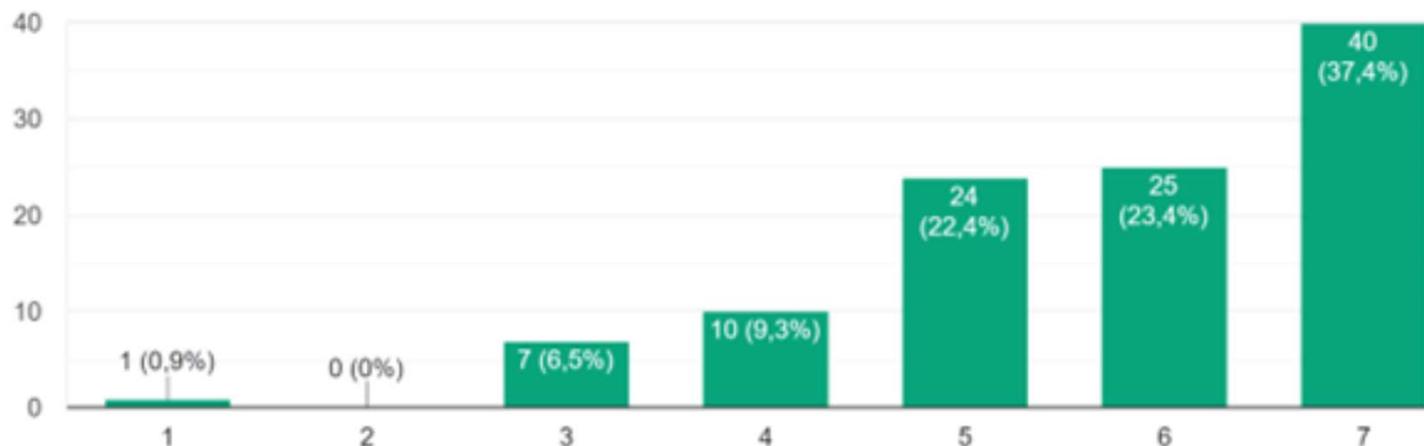
A maioria dos respondentes, representada por 71 pessoas (66,4%), marcou de cinco a sete na escala, afirmado, portanto, que poupa mais quando recebe aumento salarial. O valor mais respondido nessa escala foi sete, mostrando que 39 pessoas (36,4%) concordaram completamente com a frase “eu passo a poupar mais quando recebo aumento salarial”. Além disso, 19 pessoas (17,8%) sinalizaram discordar dessa afirmação ao escolherem os valores de um a três, sugerindo que não passam a poupar mais dinheiro quando recebem aumento salarial. Além disso, 17 pessoas (15,9%) deram resposta neutra, marcando quatro na escala.

RESULTADOS

Percepção de felicidade

Mensurar o nível de felicidade dos participantes seguindo uma Escala de Felicidade Subjetiva: A primeira questão apresenta o início da frase “em geral, acho que sou:” e a escala de opções de respostas representa o complemento dessa afirmação. A resposta podia variar de um, representando “uma pessoa não muito feliz”, a sete, equivalente a “uma pessoa muito feliz”,

Questão: “Em geral acho que sou”

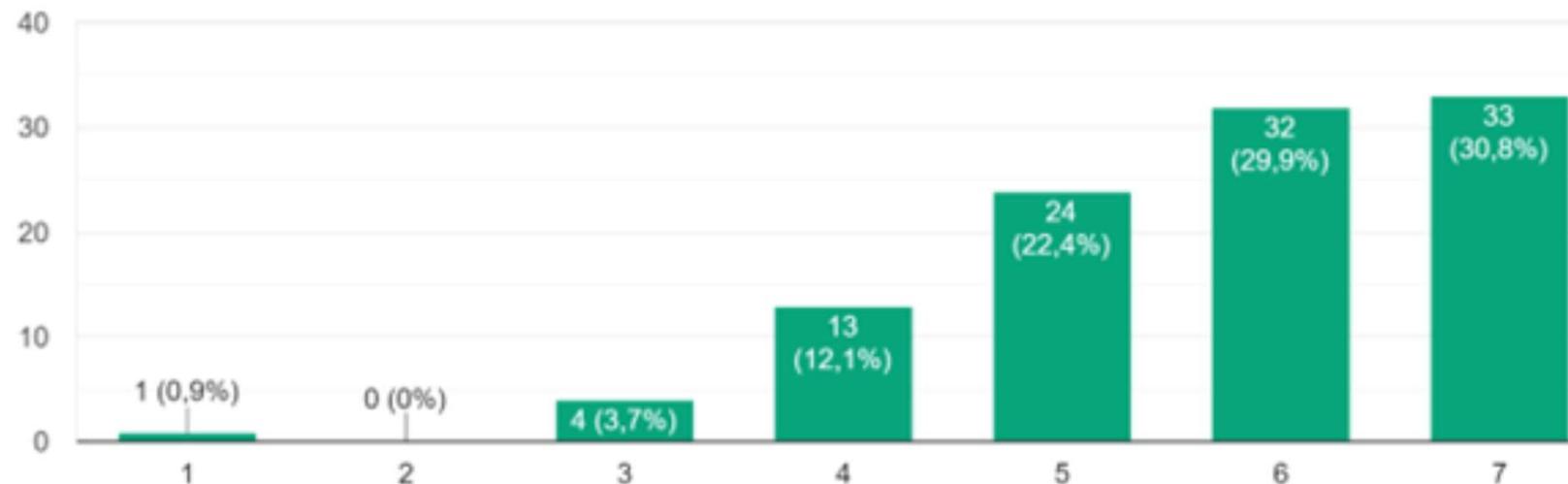


Nessa escala, a maioria considerou-se muito feliz: 89 pessoas (83,2%). O valor na escala mais escolhido foi sete, com 40 pessoas (38,3%), revelando que a maioria dos respondentes tem convicção em se considerar uma pessoa muito feliz. Além disso, oito pessoas (7,5%) declararam-se mais próximas de não muito felizes do que o contrário; por fim, 10 pessoas deram resposta neutra (9,3%).

RESULTADOS

Percepção de felicidade

Questão: “Na comparação com a maioria das pessoas da minha idade, acho que sou:”

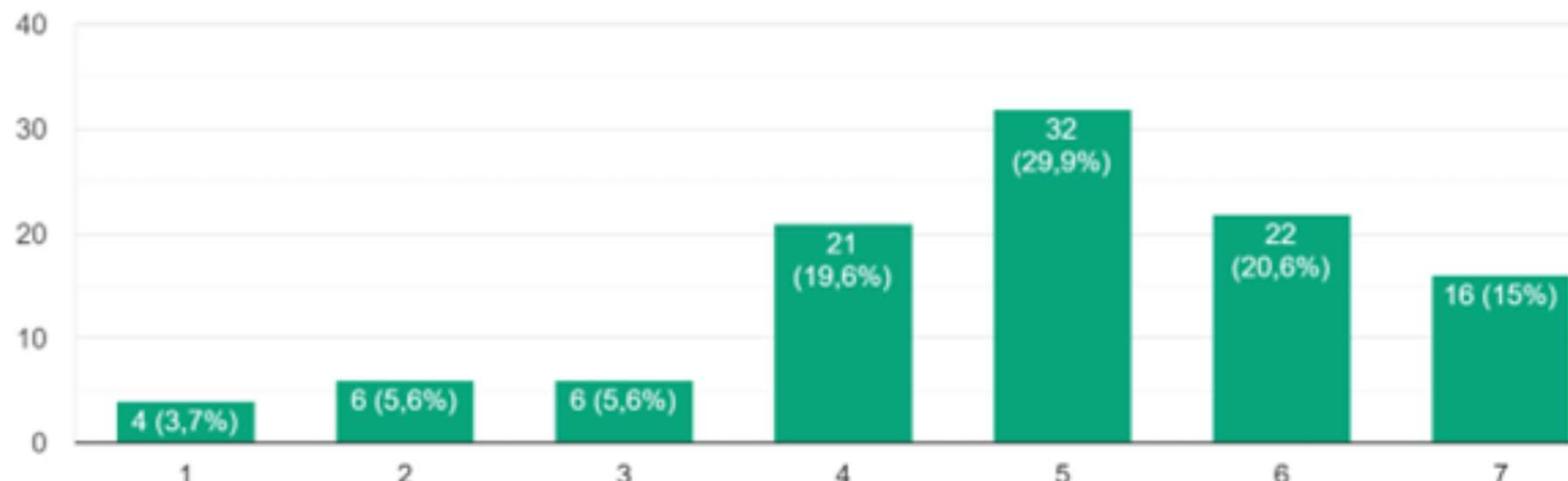


Nessa escala, a maioria se considera mais feliz do que mais da metade das pessoas de sua idade: 89 pessoas (83,2%). O valor na escala mais escolhido foi sete, com 33 pessoas (30,8%), indicando que a maioria dos respondentes tem convicção em se considerar mais feliz do que a maioria das pessoas de sua idade. Além disso, apenas cinco pessoas (4,7%) se consideram menos felizes do que a maioria dos de sua idade e, por fim, 13 deram resposta neutra (12,1%).

RESULTADOS

Percepção de felicidade

Questão: “Algumas pessoas geralmente são muito felizes. Elas aproveitam ao máximo a vida, apesar do que se passa à volta delas. Acha que é como essas pessoas?”

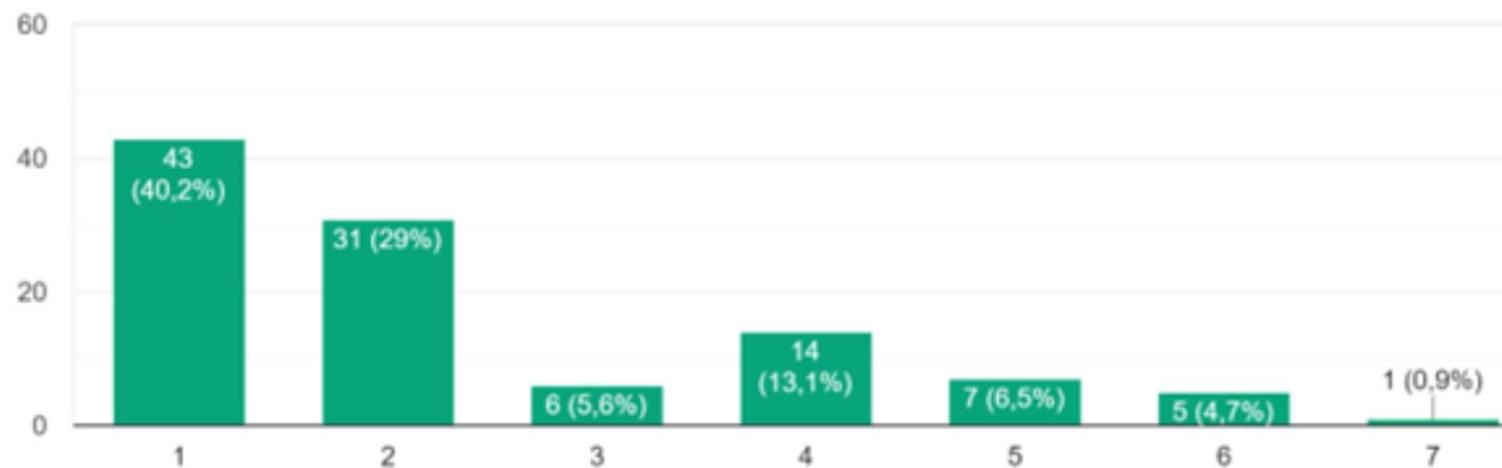


Nessa escala, a maioria se declarou alguém que geralmente é muito feliz, capaz de aproveitar a vida ao máximo: 70 pessoas (65,4%). O valor na escala mais escolhido foi cinco, com 32 pessoas (29,9%), significando que a maioria dos respondentes se considera ligeiramente mais próximo de alguém que é geralmente muito feliz do que o contrário. Além disso, a terceira opção mais marcada foi a neutra, por 21 pessoas (19,6%). Por fim, 16 (15,0%) deram respostas mais próximas de “de jeito nenhum”, sugerindo que não se consideram geralmente felizes e/ou que não aproveitam ao máximo a vida, apesar do que se passa à volta delas.

RESULTADOS

Percepção de felicidade

Questão: “Algumas pessoas geralmente são pouco felizes. Elas nunca parecem tão felizes quanto poderiam ser. Acha que é como essas pessoas?”



Nessa escala, a maioria deu respostas mais próximas de “de jeito nenhum”, sugerindo que não se consideram geralmente pouco felizes e/ou que são tão felizes quanto poderiam ser: 80 pessoas (74,8%). O valor na escala mais escolhido foi um, com 43 pessoas (40,2%), revelando que a maioria dos respondentes tem certeza de que não é como as pessoas descritas. A opção neutra teve 14 pessoas (13,1%). Por fim, 13 (12,1%) deram respostas mais próximas de “em grande parte”, sugerindo que se consideram geralmente pouco felizes e/ou que nunca parecem tão felizes quanto poderiam ser.

Análise estatística descritiva das Escalas

Tabela 1 - Fator 1 – Percepção da felicidade através da pergunta “Em geral, acho que sou:”

Faixa de renda média mensal própria	N	MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA	DESVIO- PADRÃO
Até um salário mínimo (Até R\$ 1.212,00)	106	1	7	4,20	2,39
Entre um e dois salários mínimos (Entre R\$ 1.212,00 e R\$ 2.424,00)	106	1	7	6,00	0,93
Entre dois e quatro salários mínimos (Entre R\$ 2.424,00 e R\$4.848 ,00).	106	1	7	6,00	1,26
Entre quatro e oito salários mínimos (Entre R\$4.848 ,00 e 9.696,00).	106	1	7	5,62	1,21
Mais do que oito salários mínimos (Mais do que (9.696,00).	106	1	7	5,70	1,58
Todos entrevistados	106	1	7	5,72	1,32

Percepção da felicidade através da pergunta “Em geral, acho que sou:”

Os resultados demonstram que para a maioria dos cenários de renda dos peritos a percepção da felicidade é consideravelmente alta, analisando que a nota média é de 5,72 em uma escala cujo máximo é 7. Todavia, a nota dada pelos peritos que recebem até um salário-mínimo é perceptivelmente menor, sendo uma média de 4,20, que representa um valor 27% abaixo da média geral. Bastos (2021) aponta que a felicidade relacionada ao trabalho se manifesta de acordo com o nível de motivação do trabalhador do setor de calçados, não necessariamente de renda. Porém, o estudo de Bastos (2021) foi realizado em Portugal, com trabalhadores assalariados e comissionados, a maioria com cargos de nível médio e alto, não sendo, portanto, capaz de ser comparado com a variável financeira trabalhada neste estudo. Assim, aponta-se novamente a correlação entre felicidade x renda, apontada pelos estudos de Gianetti (2002) e Rodrigues e Shikida (2005).

Tabela 2 - Fator 2 – Percepção da felicidade através da pergunta “Em comparação com a maioria das pessoas da minha idade, acho que sou:”

Faixa de renda média mensal própria	N	MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO
Até um salário mínimo (Até R\$ 1.212,00)	106	1	7	4,20	2,39
Entre um e dois salários mínimos (Entre R\$ 1.212,00 e R\$ 2.424,00)	106	1	7	6,00	1,07
Entre dois e quatro salários mínimos (Entre R\$ 2.424,00 e R\$4.848 ,00).	106	1	7	6,00	1,15
Entre quatro e oito salários mínimos (Entre R\$4.848 ,00 e 9.696,00).	106	1	7	5,60	1,17
Mais do que oito salários mínimos (Mais do que (9.696,00).	106	1	7	5,62	1,40
Todos entrevistados	106	1	7	5,68	1,23



Percepção da felicidade através da pergunta “Em comparação com a maioria das pessoas da minha idade, acho que sou:”

Os resultados encontrados reforçam o que já foi demonstrado na tabela 1 servindo ao propósito de confirmar através de perguntas diferentes se a percepção de felicidade respondida através da primeira pergunta se mantém.

A Tabela 3 apresenta a relação da percepção da felicidade através da pergunta “Algumas pessoas geralmente são muito felizes. Elas aproveitam ao máximo a vida apesar do que se passa à volta delas. Acha que é como estas pessoas?” com a renda dos peritos entrevistados.

Tabela 3 – Fator 3 – Percepção da felicidade através da pergunta “Algumas pessoas geralmente são muito felizes. Elas aproveitam ao máximo a vida apesar do que se passa à volta delas. Acha que é como estas pessoas?”

Faixa de renda média mensal própria	N	MÍNIMO	MÁXIMO	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO
Até um salário mínimo (Até R\$ 1.212,00)	106	1	7	4,20	2,59
Entre um e dois salários mínimos (Entre R\$ 1.212,00 e R\$ 2.424,00)	106	1	7	5,25	1,91
Entre dois e quatro salários mínimos (Entre R\$ 2.424,00 e R\$4.848 ,00).	106	1	7	5,00	1,93
Entre quatro e oito salários mínimos (Entre R\$4.848 ,00 e 9.696,00).	106	1	7	5,07	1,35
Mais do que oito salários mínimos (Mais do que (9.696,00).	106	1	7	4,49	1,46
Todos entrevistados	106	1	7	4,88	1,53

Percepção da felicidade através da pergunta “Algumas pessoas geralmente são muito felizes. Elas aproveitam ao máximo a vida apesar do que se passa à volta delas. Acha que é como estas pessoas?”

As médias encontradas através desta pergunta são menores do que as médias percebidas nas outras duas tabelas, porém, a análise permanece a mesma, visto que a média geral ainda pode ser considerada boa e a média dos peritos que recebem até um salário-mínimo continua sendo perceptivelmente menor do que do restante analisado. Embora o estudo de Bastos (2021) não tenha considerado a variável de salário e associação com o nível de felicidade, o estudo apresentou que a felicidade relacionada ao trabalho ocorre com maior incidência no gênero masculino, encontrando uma média de 3,98 para homens, e, 3,79 para as mulheres. Esses resultados apontam que os homens tendem a relacionar mais a felicidade ao trabalho do que as mulheres.

No estudo aqui apresentado, considerando as pessoas que ganham até um salário-mínimo, a mediana da felicidade ficou em 3,5 para o gênero masculino, e 4,67 para o gênero feminino. Desta forma, observa-se que os homens que não estão ainda bem-sucedidos no contexto profissional tendem a ser mais infelizes do que as mulheres. Desta forma, é possível corroborar com o estudo de Bastos (2021) que o grau de felicidade relacionado ao desempenho profissional encontra-se mais presente nos homens do que nas mulheres.

Discussão dos resultados

Objetivo: Mapear o grau de educação financeira dos peritos participantes da pesquisa por meio do indicador de educação financeira

- ❖ **Avaliação de conhecimentos básicos** observou-se que 75% dos participantes acertaram a totalidade das questões, enquanto, os outros 25% não foram bem-sucedidos em apenas poucas questões, ou seja, apresentando também resultado satisfatório.

- ❖ **Avaliação dos conhecimentos avançados**, verificou-se um ambiente diferente, compondo-se de cinco perguntas, das quais 50% acertaram todas as questões, e nos demais 50%, a grande maioria acertou quatro questões. Esse número mostra também o reconhecimento de educação financeira avançada por parte dos profissionais peritos.

Objetivo: Medir o índice de felicidade dos peritos participantes da pesquisa por meio da Escala de Felicidade Subjetiva

- ❖ **Índice de felicidade** apurou-se que 83,2% (89 pessoas) dos entrevistados se consideram com nível de felicidade “muito feliz”, 7,5% (oito pessoas) se consideram não felizes e 9,3% (10 pessoas) se consideram com nível de felicidade neutra.
- ❖ **Percepção de felicidade pessoal** se comparado com as pessoas de idade próxima; 83,2% (89 pessoas) se consideram mais felizes que a maioria, 4,7% (cinco) se consideram menos felizes que a maioria e 12,1% (13 pessoas) deram um nível de resposta neutra, ou seja, nem mais nem menos felizes que as pessoas da mesma idade.
- ❖ **Nível de felicidade independente dos fatores que ocorrem ao redor**, 65,4% (70 pessoas) se consideram felizes mesmo sobre estas circunstâncias, 15,0% (16 pessoas) não se consideram de forma alguma, ou seja, os fatores influenciam diretamente seus respectivos níveis de felicidade, e outras, 19,6% (21 pessoas) alegaram neutralidade.

Objetivo: Percepção dos peritos sobre a importância da educação financeira

- ❖ **Comportamentos e atitudes**, detectou-se que 69,2% (74 pessoas) preocupam-se com o futuro. Já 18,7% (20 pessoas) não se preocupam com o futuro e 12,1% (13) alegaram não ter pensado sobre o assunto.
- ❖ Entre os respondentes, 70,1% (75 pessoas) consideram **mais importante gastar com necessidades e desejos atuais do que poupar para o futuro**; 15,0% (16 pessoas) optam por poupar economias; e 14,0% (15 pessoas) ficaram na neutralidade.
- ❖ Pensamento sobre **o dinheiro é feito para gastar**, 53,3% (57 pessoas) discordaram, 13,1% (14 pessoas) concordaram que dinheiro é feito para gastar e 33,6% (36) responderam neutro. Esses resultados demonstram certa postura paradoxal quanto à ideia que se faz do dinheiro no mundo moderno.
- ❖ Sobre **reserva mensal para o futuro**, 75,7% (81 pessoas) afirmaram fazer reserva, 15,0% (16 s) não fazem algum tipo de reserva e 9,3% (10) preferiram não se manifestar

Objetivo: Percepção dos peritos sobre a relação entre felicidade e ganhos financeiros

- ❖ **Não houve para estes uma relação direta**, no entanto, na perspectiva do aumento de salário e mais inclinação a poupar, constatou-se que 66,4% (71 pessoas) guardam mais à medida que o salário aumenta; já 17,8% (19) não guardam mais e 15,9% (17) responderam de forma neutra.
- ❖ **Associação entre a faixa de renda mensal própria e a percepção de felicidade**. Os entrevistados que declararam que possuem renda de até um salário-mínimo apresentaram percentil médio de felicidade de 4,2, sendo esse percentil crescente nos entrevistados na medida em que a faixa de renda aumentou até quatro salários, chegando ao percentil médio de felicidade de seis pontos. Após quatro salários o percentil médio de felicidade tendeu-se a manter em 5,6, não havendo grandes variações entre a renda e a felicidade.

Considerações finais

Objetivo geral: Analisar a relação entre o nível de educação financeira e a percepção de felicidade dos profissionais autônomos peritos

- ❖ Alto índice de acerto das perguntas relacionadas ao conhecimento financeiro (atrelado aos aprendizados adquiridos pela profissão do perito e sua formação, nível superior completo, no mínimo como nível de escolaridade).
- ❖ Profissão que exige constante especialização, impulsionando os profissionais a buscarem por outros cursos de graduações e pós-graduações, tanto lato sensu como mestrado e doutorado. (mais de 80% têm outras formações).
- ❖ A maioria dos profissionais declarou alto índice de felicidade, no entanto, quando se considerou a questão da renda, entre os profissionais que ainda não tinham se emancipado, ganhando um salário-mínimo ou menos, o índice de felicidade era consideravelmente menor.

REFERÊNCIAS

Achor, S., & Della Porta, M. (2015). Why can't we all be happy at work? Although scientific support for the benefits of happiness is mounting, creating a happy and engaged culture requires a new kind of organizational learning. *Training*, 52(1).

Alexandre, N. C. (2017). *O impacto da felicidade e do capital psicológico positivo nas atitudes e nos comportamentos dos colaboradores*. 2017. 121f. Dissertação (Mestrado em Gestão) - Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal.

Amorim, J. F. E. D. (2014). *Consumismo, compulsão e felicidade: a representação social da felicidade nas práticas de consumo compulsivo*. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – UFPB.

Anderloni, L., & Daniela, D. (2011). Risk of over-indebtedness and behavioural factors. In: C. Lucarelli, & G. Brighetti. *Risk tolerance in financial decision making*. Palgrave Macmillan Studies in Banking Financial Institutions.

Antonialli, L. M., Colli, L. E. J., Figueiredo, A, A., Alfredo, L. F., & Oliveira, G. C. (2010). Planejamento e controle financeiro dos serviços prestados por profissionais liberais: o caso dos dentistas da região sul de Minas Gerais. *Anais do XIII SEMEAD - Seminários em Administração*, Lavras.....